

Melgacense

Proprietario e director, — José Ferreira Las-Casas

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO—Rua da Calçada

Editor—Alfredo Fernandes Pereira

Impresso nas officinas d'O ALTO BRUNO—Rua do dr. Alvares da Guerra n.º 20-24

As manobras

oposicionistas

Enterrada a famosa questão da prata, em que os regeneradores tinham depositado tantas esperanças, já a illustre opposição anda enraivecida á procura de outros assumptos «graves», «escandalozos» e de «moralidade». Parece que com a primavera se excitaram os animos das hostes opposicionistas, e que cada um dos seus membros, arrogando-se o direito de fulminar o governo com as accusações, não dorme nem descansa em busca dos taes casos «graves», «escandalozos» e de «moralidade». A lição apanhada na questão da prata desnordeou-se por completo. Os calculos «orthodoxos» de uns, os logares comuns de outros, e a feia indignação dos restantes, deram o resultado que se viu apparer-se, a toda a evidencia, que o governo prestou um verdadeiro serviço ao paiz, liquidando um assumpto, que os regeneradores tinham addiado, parece que com a carinhosa ideia de o legarem aos seus successores. Foi assim que procederam em tudo. Até na questão operaria, em que depois pretenderam fazer politica brava, os illustres regeneradores deixaram o terreno lindamente preparado, para que vinte e quatro ou quarenta e oito horas depois do advento do primeiro gabinete progressista, estalasse em Lisboa uma crise de trabalho. Para isso, descuraram elles por completo o assumpto deixando agglomerar durante quatro annos, quantos operarios quizessem vir para Lisboa e... nas vesperras da queda do gabinete regenerador, tiveram esta ideia genial: despedi-los, para os seus successores se divertirem com o caso. E como na questão operaria, assim andaram em tudo. Aumentaram difficuldades sobre difficuldades, não procurando, sequer, estudar-lhes uma solução, e deixando a seus successores todos os ramos de administração, todos os assumptos politicos, economicos e financeiros, no estado em que o paiz sabe, e que nós tantas vezes aqui temos lembrado.

Isto quer dizer que tinham carinhosamente preparado uma derrocada, e que esperavam a sua realisação na gerencia do partido adverso, e que tanto os tinha combatido. Por isso, coitados, enfiaram-se, agora, ao vér que dos dois gabinetes progressistas tem surgido a melhoria evidente da nossa situação, e que acabou aquella epocha, que os regeneradores, com a sua furia de dictadura e provocações, tinham tornado em uma epocha anormal, cheia de sobresaltos e de protestos, á custa

dos cujos elles pretendiam illudir a Corôa, para convencel-a de que só um pulso gigantesco, como o d'aquelles famosos dictadores seria capaz de conter o paiz. A breve trecho ficavam desmascarados. Dentro em pouco via-se, que se pôde governar sem violencias ridiculas, sem arremetidas de força, sem pimponices e provocações; que com a lei e dentro da lei um governo, digno d'este nome, possui os elementos necessarios para o desempenho da sua missão.

Augmentou-se-lhes a furia, ao verem que, enquanto na sua imprensa accusavam o governo de não trabalhar, os ministros preparavam importantissimas medidas, que têm sido recebidas com sincero applauso da opinião publica e que marcam uma epocha brilhante na historia do nosso paiz. Alem de muita actividade e muita dedicação, representam ellas o incontestavel talento e superior competencia, que acreditam estadistas do valor d'aquelles, que hoje occupam os conselhos da corôa.

(Do Correio da Noite).

CARTA

Valladares, 27 de março de 1899

N'este concelho ha freguezias que possuem cemiterios publicos.

A maior parte, porem, enontra-se desprovida d'esse melhoramento, continuando a enterrar-se d'entro das igrejas ou nos adros, contra todos os preceitos hygienicos.

A freguezia d'esta villa pertence ao numero d'estas ultimas: Não tem cemiterio.

Os governos têm recomendado aos seus delegados para empregarem esforços afim de que as juntas de parochia tratem de activar os trabalhos preparatorios para se effectuarem no mais curto prazo, as construcções dos respectivos cemiterios nas freguezias em que nada os não ha.

Occupando-nos hoje d'este assumpto temos principalmente por fim tornar bem visivel a necessidade e conveniencia de que a junta de parochia de Santa Eulalia de Valladares, proceda o mais rapidamente possivel na realisação d'um tão imperioso dever e indispensavel melhoramento.

N'esta occasião em que todas as attentões se voltam para os assumptos hygienicos, prevenindo-se por todos os meios contra os males que flagellam a humanidade, não nos parece extemporaneo fallar d'uma causa

que tão directamente se prende com a hygiene rural.

Os enterramentos nas igrejas são inconvenientes e prejudicam altamente a salubridade publica e mais sensivelmente quando ficam proximas de habitações.

As razões que se dão para comprovar a utilidade dos enterramentos não se effectuarem dentro dos templos são as mesmas que aconselham a que se não façam nos adros.

Os cemiterios devem ser construidos em logares elevados, onde os mesmos possam ser varridos por todos os ventos, longe dos povoados.

Ha annos, quando se reformaram as campas da capella da Misericordia, manifestou-se por aqui uma epidemia que victimou grande numero de pessoas, e que, segundo, dizem, d'alli foi originada.

Este facto de tão funestas consequencias não serviu de exemplo para não mais se permittirem os enterramentos n'aquelle templo collocado no centro d'esta villa.

Existe uma portaria bem terminante, pela qual todas as juntas de parochia são obrigadas a construir no mais breve espaço os seus cemiterios.

Essa portaria tem a data de 21 de setembro de 1835.

E' verdade que houve tempo em que seria difficil a execução da alludida portaria, em consequencia de certa reluctancia da parte dos povos que, por ignorancia e exagerado fanatismo, viam um acto anti-religioso em ficarem os os cadaveres sepultos fóra do ambito da igreja.

Este preconceito já não existe, e se existe é tenue e quasi imperceptivel, de modo que em nada pôde obstar ao cumprimento de um imperioso dever e a realisação de um dos mais rigorosos preceitos hygienicos.

Desejamos, pois, que a junta de parochia de Valladares, tratasse quanto antes de dar uma completa satisfacção ás disposições de lei.

Continuar assim é um perigo grave.

—Hoje como no numero passado não nos occupamos dos servicos d'Obras Publicas, de que temos tratado.

Esta folga tem por fim aguardarmos a resolução do sr. Engenheiro Director de Districto, que esperamos não fará esperar por muito tempo as suas providencias. Enquanto não for dada plena satisfacção ás nossas palavras não deixaremos este assumpto que se impõe sobre maneira ao nosso dever, n'esta missão d'imprensa.

Se nada conseguirmos do sr. Director d'Obras Publicas, passaremos mais alem, pedindo as

providencias que o caso require e que até hoje não foram dadas apesar de tudo que temos exposto.

—Continua na sua casa da Vallinha, do nosso concelho o sr. Antonio Marques Dias Motta, empregado d'Obras Publicas em Paredes de Coura.

—Foi nomeado juiz de paz d'este julgado o sr. Manoel Joaquim d'Araujo Lima.

—Encontra-se entre nós o nosso presado amigo sr. Annibal de Souza Vieira, de Ponte do Lima.

R.

CHRONICA DA SEMANA

Domingo, 26 | 3 | 99.

Ao critico das duzias: —Notando na critica que me foi dirigida, como chronista d'este jornal, o tom accentuadamente hostile e aggressivo, para não dizer accintoso, parecendo-me sob varios aspectos bastante pittoresca, permitta o seu auctor que eu faça ás suas reflexões pyramidaes algumas observações. Primeiramente direi-lhe que não aceito lições suas, porque não o acho auctorizado para tanto. E, sabendo eu que Victor Hugo foi tido por incorrecto, pelos classicos; Lamartine por Saint Beuve; Musset pelos classicos de Victor Hugo; e entre nós, Fylynto Elysió foi duro e cheio de archaismos; Camões cheio de cacophonias e Garrett censurado por introduzir gallicismos na lingua lusitana, não me espanta que qualquer parlatão, para vir dizer que o sr. dr. Mattos tem talento (?), que as pessoas que aqui o apresentaram são alias respeitaveis, diga que as minhas chronicas são sem restea de grammatica, ridiculas e chulas.

Notei tambem que a sua critica foi escripta n'esse tom negligente e ligeiro, talvez devido á vida agitada portuense. Diz este meu patricio, que Melgaço pela «obra nefasta dos escribas» vae transformar-se em «inhospito burgo de selvagem».

E de que lamparina o meu patricio se serviu para o dizer!!

Realmente foi uma lição bem dada aos escribas do «Jornal de Melgaço» que tanto tem honrado esta terra. Com certeza o meu patricio está esquecido da terra, que diz servir-lhe de berço, porque se andasse ao corrente dos acontecimentos decorridos, deixava no tinteiro tão grande verdade.

O dever de chronista é aproveitar-se, principalmente, n'uma terra pequena, como Melgaço, de todas as minudencias que dia a dia vão decorrendo; e eu nas minhas chronicas o tenho feito.

Diga-me, patricio querido, se

faltou á verdade em dizer que os regeneradores convidaram o sr. dr. Mattos a vir para a nossa terra abrir escriptorio de advogado e se não está aqui á custa de uma subscrição?

Se não fosse verdade, ao sr. dr. Mattos não tinha de que pedir desculpa, porque esses boatos que eu aproveitei, com certeza não offenderam o sr. dr. Mattos, illustre hospede que veio para Melgaço em «busca de trabalho probo e honrado», o que é para nós, melgacenses, uma honra, porque preferiu a nossa terra á sua e ás mais terras por onde passou, quando para aqui veio!!!!

E foi preciso que o meu patricio, lá do Porto, viesse dizer que na vinda do novo advogado não houve «intuito partidario ou interesse de facção», como se a gente por cá não andasse ao corrente de tudo, sabendo bem do que se passa!

Se os cuocos já tivessem chegado a Ronças, havia de dizer que algum cuoco o tinha informado...

O meu tão querido patricio no seu *post scriptum* já diz: «por onde a gente traz o cuoco» — e por onde o seu andaria quando escreveu essa critica tão pittoresca, a não ser que soffra da mesma molestia que os seus collegas da lamparina suja e immuada.

O «Regenerador» de Mousã, n'uma das suas locaes, sob a epigraphe: —Boa medida— diz o seguinte:

«Informam-nos que os nossos illustres correligionarios de Melgaço arranjaram um advogado que fica com a obrigação de tratar em juizo as questões em que a sua intervenção seja necessaria.

Achamos excellente a medida que o partido regenerador d'aquella villa acaba de tomar, e nem um momento hesitamos em convidar os nossos correligionarios d'aqui a adoptarem a mesma medida.

Por esta forma, e outras semelhantes, é que os partidos politicos provam a sua dedicação pelo interesse publico, e arranjam torça que d'um dia para outro podem utilizar com vantagem.

Parabens, portanto, aos regeneradores melgacenses.»

O patricio de uma foga! Agora é que eu digo que a sua carta citeira-me a bistrun, que hei de repetir, e de que só nas carnes patricidas das pessoas aliás respeitaveis, a que se refere, poderá fazer uso. Por ser a primeira vez que se me dirigiu, não só quiz enganar-me, como mentiu aos seus leitores, dizendo que na vinda do advogado não houve intuito partidario ou facção politica. Ponha os olhos n'essa local e não queira fazer dos outros parvos.

Orá, vá por hoje estada

que não estou para o aturar; garantindo-lhe que continuarei a ser o «grande rabicador» embora lhe não agrade; e como estão batendo á porta, dá-me licença de abrir.

—E a visita de um amigo meu, que mora na aldeia.

—Como vae meu velho? Quando aqui venho, encontro-te sempre agarrado aos livros, ou afeirado á banca a crever.

—E' verdade, meu amigo. E' a única distração de que gosto. Quando a gente vae para velha, já se não importa das frioleiras do mundo; e depois cá pela villa não ha distrações.

—E como vamos a respeito de politica?

—O governo continua com a mesma saúde; e os poucos regeneradores que ha em Melgaço com o seu sonho de crise, trepando ao guindaste do cumulo do ridiculo, não fulrando dinheiro, planos e promessas, fazem tudo pelo barato; mas a negra sorte persegue-os d'uma forma tão acastada que vêem tempo e dinheiro perdidos; os planos falham e nas promessas só os allucinados é que acreditam.

—Mas o dinheiro é o último estímulo do século. Eu recordo-me de ter lido um grande romancista que dizia respeitasse o dinheiro e que não caíssem na crença de desdenharem d'elle, porque o dinheiro é a nossa coragem e a nossa dignidade.

—Não é tanto assim. Esse homem de dinheiro que entrou por Melgaço dentro, atropellando tudo e todos para lançar o ponto extremo d'essa grande correria desenfreada, assim que veja gastos inutilmente alguns centos de mil reis, fica de cara d'asno, porque o ponto que encontra, é o ridiculo. N'outros tempos adorava-se esse grande *lezero d'oiro*, que em França se chamava *Milhão* e em Portugal *Conto de reis*, mas hoje? Hoje já não é assim. Bem sei que ha para ahí *ugeitinho* que adora esse homem de dinheiro, que o bajula; mas assim que não der *suma* será o primeiro a chamar-lhe pedante, alti cado e gallego, o que é uma grande offensa para o homem que quer ser portuguez!!!

—Homem, não sei onde queces chegar.

—A seu tempo o saberás.

—E' verdade, lá na minha aldeia corre o boato de que os regeneradores mandaram vir um advogado para lhes tratar das questões.

—Assim o diz um nosso patrio, que está lá para o Porto?

—E a respeito de má lingua?

—Ha uns tempos para cá, não tem havido razão de queixa; mas agora começam já por ahí a *mondar*; e não se contentam só com isso, desejam que o seu senelante vá lá para os laços de Cavalho do Lobo.

—Homem, é onde pôde chegar o odio e rancor d'esses cananhas, d'esses fúteis, que não passam de imitar o porco, chapinhando na lama. O melhor é desprezar esses pestilentos da humanidade.

—Não. Esses vis é preciso sugar-os com as mesmas armas de que se servem, e castigá-los com a mesma piedade, para que um novo patrio, que reside no

Porto, fique sabendo qual a respeitabilidade no genero patifario e devassidão d'essas pessoas aliaz tão *respe tuois*.

—E' bem entendido e até outra occasião.

Os meus leitores nada perderam com o dialogo que ahí fica, porque a escassez de novidades continua.

Vou dar-lhes a mais palpitante: O corisco... foi capinho do Porto, alli pela sua patria, Galiza, talvez agradecer ao meu patrio, pela carta que dirigiu a

Um melgacense.

NOTÍCIAS & LOCAES

O «Melgacense»

A todos os nossos estimados collegas, colaboradores, correspondentes e assignantes

Boas-festas

Tentativa de burla

Ao do «Jornal de Melgaço» não agradou a qualificação de burlão que aqui lhe dêmos.

Corvinha-lhe mais passar por victima das malquerenças da digna Camara Municipal, como chorosamente se apresentou á commiseração do seu publico.

Não pode ser.

Desde que pretende extorquir dinheiro áquella corporação, usando de uma fraude, qual foi a de querer *impingir* como annuncio uma publicação que o não era, tentou inquestionavelmente uma burla.

E quem tenta burlar outrem é burlão.

Pode pois pernejar á vontade, que não foge ao rigor logico d'esta conclusão.

Pode continuar arremettendo grosseiramente, soezmente, contra quem se não deixou enganar pelas suas artimanhas, que a qualificação que lhe demos não conseguirá apagá-la com essas investidas torpes e indecorosas.

Fique certo d'isso.

A tuberculose

A tuberculose é em duvida alguma a doença que mais victimas faz no nosso paiz. Succumbem por anno, em Portugal, aos estragos da tuberculose nada mais nada menos de 20:000 pessoas!!

Out'ora havia umas precauções extraordinarias para evitar que o terrivel mal se propagasse e de facto parece que se localizava e só, de quando em quando, as estatisticas obtinurias accusavam um ou outro caso isolado.

Hoje, porém, a coisa muda de figura e a terrivel doença vae-se alastrando consideravelmente, com caracter d'uma verdadeira epidemia. Centros ha, Lisboa por exemplo em que a tuberculose, victima por anno mil e quinhentas pessoas.

A opinião corrente inclina-se a attribuir o desenvolvimento progressivo da tuberculose á falta de hygiene, no lar e na habitação; á excessão de trabalho, á insuflação

da alimentação, ao onanismo, aos excessos desmedidos, etc., etc.

As gerações assita, á mercê d'este flagello, vão-se atropellando, enfamando, todas ellas d'um mal hereditario, d'uma fraqueza total.

O microbio encontra n'esses organismos adocentados, um magnifico receptaculo, onde vive, se desenvolve e propaga.

Tem-se pensado de formas diferentes, chegando-se sempre a conclusões ainda mais diferentes, sobre o que mais conven fazer para sustar a terriginosa carreira da tuberculose.

Umaz vezes vistoriando as casas dos centros mais populosos, recommendando-se a hygiene precisa, outras vezes regulando o trabalho e ministrando uma comida sadia e barata por intermedio das cosinbes economicas.

A tuberculose, apesar d'estas medidas que á primeira vista parece que a exterminaria, escarrega da boa-vontade de quem quer concorrer para o bem publico e continua na sua obra de devastação, arrastando á sepultura todos os annos milhares de victimas.

E' preciso convirmos, porém, que a saúde publica, geralmente, está descuidada.

Poucos sanatorios temos em Portugal para tuberculosos e esses mesmo em condições pouco hygienicas e sobretudo os seus bons serviços prestados por tal preço que poucos pobres se podem utilizar d'elles.

Está n'este caso o da Serra da Estrella.

A vaccina que devia ser applicada de graça a todos os tuberculosos pobres, não o é na maioria das nossas terras. Aqui felizmente comprehendeu-se a necessidade de a facultar aos pobres e já ella tem sido applicada com magnificos resultados, e se a cura, n'alguns casos, não foi completa, deve-se ao pouco cuidado dos enfermos no cumprimento das prescrições medicas.

Ha ainda outro elemento proprio para a propagação da tuberculose; é a habitação. Quantas vezes n'uma casa qualquer morre um tuberculoso, e a familia continua a viver n'essa casa e no proprio quarto onde esteve o doente, sem o beneficiar, sem a applicação de qualquer desinfectante, sem mesmo a lavar, ou caiar!

Outras vezes acontece que a roupa do tuberculoso é usada por pessoas de familia e o que é mais, por pessoas já de si anemicas!

E' claro que com tal despreendimento e incuria a ninguém pôde surprehender o augmento dos obitos por tuberculose, das estatisticas.

E esta indifferença pela saúde publica está de tal forma inveterada no povo, que elle explica quasi sempre a tuberculose provocada por um accidente, negando-se na maioria dos casos a acreditar que ella se propaga pelo contagio. Pois ha infelizmente exemplos de sobra; não é preciso irnos longe; basta olharmos para o nosso concelho.

Agora parece que no parlamento, se vae olhar a sério para esta verdadeira epidemia, providenciando-se de forma que ella se restrinja, facilitando o tratamento, povoando o paiz de sanatorios,

mandando applicar a vaccina, etc., etc.

Era tempo já de olhar a sério para a saúde publica. Ainda bem.

«O Arcense»

Este nosso prezado collega entrou no 14.º anno de existencia.

Felicitemo-lo.

Baptizado

Na segunda-feira baptizou-se na igreja parochial d'esta freguezia um filhinho da ex.^{ma} sr.^a D. Emilia de La-Salette Barros Durães e do sr. dr. Antonio Joaquim Durães, intelligente conservador do registo predial e administrador d'este concelho.

O neophito recebeu o nome de José.

Foram padrinhas a ex.^{ma} sr.^a D. Florinda dos Santos Lima e o sympathico menino Antonio Augusto Durães.

Ao recém-baptizado desejamos uma vida longa e cheia de felicidades.

Guerra ás ostras

Os hygienistas e os dyspepticos —especialmente estes últimos— estão condemnados a não comerem ostras. Mas não são só estes: parece certo—o que é uma alegria para os sabios e para aquelles que têm o estomago estrugado—é que toda a humanidade vae ser privada do saboroso musculo, se seguir em regra a memoria que uma senhora acaba de apresentar á academia de medicina de Paris.

A ostra, alem dos maleficios de que era accusada, como, por exemplo, o ser vehiculo da febre typhoide e de outras muitas doenças parasitarias, é posta pelas rasas da amargura na citada memoria, assignada por *uma parisense*: diz-se do pobre e inoffensivo mollusco o que o innocente pae Adão não seria capaz de dizer se visse ha poucos annos do Paraíso assistir a um bade do Mabilel

Anginho

Na semana passada, falleceu um filhinho do nosso amigo sr. Germano d'Amaral Albuquerque, muito digno secretario da camara municipal d'este concelho.

Accete o nosso cartão de sincero sentimento.

Suspeita de envenenamento

Dizem de Guimarães que morreu envenenado o parcho da freguezia de Bougado, vulgarmente conhecido por Trofa, onde fica a linha ferrea do Minho com a de Guimarães, e diz-se que o veneno foi propinado no vinho da missa, por isso que o velho parcho morreu pouco depois de a haver dito e quando estava confessando.

Tambem se diz que o veneno era destinado a um outro sacerdote que fôra levar o viatico a um enfermo.

O tempo e a agricultura

Esta semana tem feito um bello tempo, o que facilitou a conclusão das podas e permitiu que o amanho da vinha se adeantasse muito.

Ostrigos e coqueiros apresentavam muito bom aspecto, havendo muitos coqueiros já a espigar.

Ha abundancia de pastos e hervas.

O gado bovino tem subido a um preço elevadissimo.

E' costume n'esta epocha o gado bovino subir de preço; mas este anno, além dos motivos ordinarios, acrescena ô não entrar gado da Galiza, cremos que por lá estar tambem muito caro, e haver abundancia de mantengas.

A vegetação, em geral, está muito adelantada.

A pezar de haver alguma neve nas serras e as manhãs estarem frias, de dia o calor é de verdadeiro verão.

Aos rev.^{mos} parochos

DE

MELGAÇO

ROL DE DESOBRIGA

Vende-o a typographia d'O Alto Minho em Monsão.

AOS SURDOS—Uma dama rica, curada da surdez e do zumbido nos ouvidos por os TYMPANOS ARTIFICIAES de O INSTITUTO, entregou a esta instituição a somma de 25:000 francos para que todas as pessoas surdas, sem meios para adquirirem os «TYMPANOS», possam usufru-los gratuitamente.

Fazer o endereço a—O INSTITUTO LONGGOTT GUNNERBURY, LONDRES, W.

Livros uteis

COMIGOS:—do Processo Commercial, 180; de Pousuras do Municipio de Lisboa, 200; de Justiça Militar, 200; Penal, 200; Administrativo, 200; dos Proprietarios, 200 réis. REGULAMENTOS:—do Contencioso Fiscal, 200; da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; da Decima de Juros, 120; das Execuções Fiscaes, 200; da Administração da Fazenda Publica, 300; de Ensino Primario (completo), 300; do Regulamento Militar, 200; das Associações de Socorros Mutuos e do Processo Perante os Tribunaes Arbitraes, 100; do Imposto do Real d'Agua, 200; da Arborisação e Policia das Estradas, 200; do Registo Predial, 200; dos Solicitadores, 200 réis. ELUCIDARIOS:—dos Juizes de Paz e seus Escrivães, 200; dos Parochos, 400 réis.

LEIS:—do Sello, 200; de Imprensa, 100 réis. OBRAS DIVERAS:—Archivo dos Louvãos, 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Manual do Senhorio, seguido da carta de lei de 21 de maio de 1893, que estabelece o processo do despejo e formulario de requerimentos para o mesmo fim, 200; Manual do Vereador, 400; Pecado de Notas Uteis aos Escrivães de Direito, 400; Tabela dos Emolumentos Judiciaes, 200; Legislação Varia, referente ao exercicio do poder judicial, promulgada de 1890 a 1895, e synopse da legislação da mesma indole, de 1896 a 1897, 300; Roteiro das Ruas de Lisboa, 120; Procurador do Contribuinte Industrial, 200; Diplomas Legislativos, com applicação ao exercicio do poder

judicial, approvados na legislatura de 1890), 250. Índice da Legislação Portuguesa, publicada de 1 de janeiro de 1880 a 31 de dezembro de 1897: anno ou 24 fascículos, 800; Correio dos Tribunaes, semanario de legislação e jurisprudencia, publicado em summula ou na integra todas as leis, decretos e portarias, etc., que saírem durante a semana no Diario do Governo: assignatura, por semestre, 750. — Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, Rua da Atahy, 183. 2.º-Lisboa. — Succursal, no Porto, Largo dos Loyos, nº 45.

CARTEIRA

Regressou a Lisboa, onde é muito digno empregado da 3.ª secção dos correios, o sr. José Antonio de Mattos.

Vimos n'esta villa, na semana passada, os srs. drs. Antonio d'Abreu Leite Veloso e José Joaquim da Rocha Queiroz, de Monsão.

Está entre nós o sr. Antonio Manoel Lopes, intelligente escriptor de fazenda em Paços de Ferreira.

Para passar as festas da Paschoa com suas familias, acham-se n'este conceito os nossos estimados conterraneos que frequentam os diferentes estabelecimentos de ensino do paiz.

Foi a Monsão acompanhada de sua ex.ª esposa o sr. José Augusto Teixeira, habil escriptorario da repartição de fazenda, d'este conceito.

Também foi a Monsão, no sabbado, d'onde já regressou, o sr. Bento Fernandes Pinto.

Regressou de Vianna o sr. José Augusto Pires.

Partiu para Braga o sr. dr. Joaquim de Mattos.

Esteve alguns dias de cama, com um ataque de influenza, o nosso particular amigo, sr. dr. Antonio Pereira de Souza, habil e intelligente facultativo municipal d'este conceito.

Consta-nos tambem ter estado doente na sua casa, em Paços, a virtuosa mãe do nosso respeitavel amigo sr. dr. Antonio Joaquim Durães, muito digno conservador do registo predial e administrador d'este conceito.

A um e a outra do coração desejamos prompto restabelecimento.

Horas de solidão

NEM SÓ O PÓ DO PALCO FAZ MAL

Conheci duas raparigas com quem a Natureza, se não foi prodiga, tambem não foi ingrata, alegres e joviaes, que, juntamente com outros amadores de Talma, na villa de... occupam um theatro onde os seus habitantes passavam algumas noites de inverno—unica distracção, que então havia.

Eram irmãs, filhas de paes pobres, mas que viviam honradamente.

O seu trabalho de actrizes-amadoras era recompensado generosamente; e, durante o tempo que frequentavam o theatro, não se occupavam n'outros misteres, consumindo o tempo, era no de-

corar dos papeis, ora no estudo das scenas.

A's noites iam aos ensaios, acompanhadas de seu pae; e ai d'aquelle dos seus companheiros que lhes dirigisse amabilidades. Eram respeitadas e estimadas.

O pae, a principio, não queria consentir que suas filhas pisassem o palco; porque, dizia elle:

—O pó do palco é a perdição das mulheres.....
..... Acontece porem que um homem de sentimentos de estereio, organismo d'esgoto, coração de pantano, qual D. Juan, se mestrou apaixonado por uma d'ellas; e a sua primeira ideia foi conseguir de seu pae as affastasse do theatro, para a seducção lhe ser mais facil.

E foi!.....

Essas duas raparigas, da saia de chita, passaram a usar a saia de luzenda; da chinella á botinha, progredindo no luxo; e em casa já não se sentia a miseria.

Todos partilhavam do pão do vicio!!!.....

..... Deu-lhe algum tempo, e como a dor tambem tem a sua expansão, a infeliz queizava-se de ter vendido a sua honra a troco d'ouro, d'esse vil metal que faz tantas mulheres desgraçadas.

—Eu — dizia ella — o meu maior desejo era que a morte me arrebatasse em suas azas negras.

— Não é feliz?

—Feliz!! Eu que me prostitui! que me vendi!!!

E duas lagrimas lhe banharam o rosto, dizendo por entre suspiros abatidos:

—Que me venderam!!!.....

..... O resto não o conto, que horrível. E' que nem sempre o pó do palco faz mal.....

..... Passados annos fui encontral-a no tremendo abysmo da perdição; e chorava, chorava, mas é que as suas lagrimas já não tinham no mundo mais amiga que as enxagassell!!!

Um minhoto.

ANNUNCIOS

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Bens pertencentes a Francisco José Rodrigues Junior do Lugar da Granja de Christoval que vão ser vendidos pelos seus procuradores Antonio Augusto d'Arcajo de S. Gregorio, e Manoel José do Souto, de Christoval, a quem os interessados podem dirigir-s.:

- 1.º Terras do Paçal de pão, e vinho, Carvalheiro, Amelho, casa e rocios;
- 2.º Leira de Monte de Laços;
- 3.º Leira de monte do Cruzeiro de cima;
- 4.º Leira de Monte do Cruzeiro de baixo;
- 5.º Tapada grande com annexo;
- 6.º Leira da poça da Lameira;
- 7.º Leira de pinhal da tapada de Pico;
- 8.º Souto da Cerdeira na Mouriga;
- 9.º Leira da Mouriga (de viome);
- 10.º Leira de monte das Lameiças;

- 11.º Annexo do Promoniz;
 - 12.º Leira do Carvalheiro, (de carvalhos);
 - 13.º Annexo e monte da Ovelheira;
 - 14.º Leira de Castanheiras em Souto mendo (Fiães).
 - 15.º Campo do Lameiro do Norte;
 - 16.º Campo do Balhão;
 - 17.º Campo das Regadas (tres socalcos);
 - 18.º Leira de Doma;
 - 19.º Monte da Galinhólla de cima;
 - 20.º Carvalheira de Casal de Boi;
 - 21.º Souto das Ribas;
 - 22.º Souto da Mouriga de cima;
 - 23.º Casa nova, rocios e latada;
 - 24.º Leira de Monte de Donna;
 - 25.º Tapada de Laços de baixo.
- Melgaço, 20 de março de 1899.

Agradecimento

O abaixo assignado, não lhe sendo possível agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram comprimental-o por occasião do fallecimento de sua chorada filha Palmira, e a acompanharam á sua ultima morada, vem fazel-o por este meio, protestando o seu eterno reconhecimento.

Melgaço, 26 de março de 1899.

Germano A. d'A. Albuquerque.

RETRATOS

José Antonio da Rocha Cabral, com atelier de photographias em Melgaço, encarega-se de qualquer trabalho n'este genero, garantindo a maxima nitidez e perfeição.

Preços modicos.

Editos de 60 dias

O juizo de direito d'esta comarca e pelo 2.º officio, correm editos de 60 dias, a contar do segundo annuncio na folha official, citando José Ferreira Las-Casas, casado, morador que foi n'esta villa, e auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para fallar e assistir a todos os termos d'acção commercial fundada em letra que contra elle e sua esposa D. Orminda Pinto de Carvalho Las-Casas, move D. Maria Rosa Las-Casas, d'esta villa, devendo esta citação ser accusada na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos.

As audiencias, fazem-se no tribunal judicial, todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo feriado ou santificado porque então será no immediato.

Melgaço, 17 de março de 1899.

NOVIDADES LITTERARIAS
DO
CENTRO D'ASSIGNATURAS
MONSÃO

ALMANACHS PARA 1899

- Almanach Hachette, illustrado—500 reis;
- Almanach Gaylli-bailliere, illustrado 500 rs.
- Almanach Pastor, illustrado—200 reis
- Almanach das Instantaneas,, illustro — 140 reis;
- Almanach da Revista Illustrada—100 reis;
- Almanach Palhares, illustrado—600 reis;
- Almanach Ferias—300 reis;
- Almanach da illustração hespanhola y americana—500 reis;
- Almanach das aldeias. illustrado—150 rs.
- Almanach das cosinhas—200 reis;
- Almanach Auxiliar—100 reis;
- Almanach Carteira das Senhoras—100 reis;
- Almanach dos estudantes—100 reis;
- Almanach dos Commercialistas—100 reis;
- Almanach do empregado do commercio—100 reis.
- Almanach do Clero—100 reis;
- Almanach de curiosidades—100 reis;

—(*)—

N'esta Centro aceitam-se assignaturas para todas publicações nacionaes e estrangeiras. Aviamto rapido de qualquer encomenda de livros para o que tem correspondencia regular com os principaes mercados litterarios.

—(*)—

Realizam-se seguros contra incendios.
Satisfaz qualquer encomenda de carimbos de borracha, meta', chancelas etc.

CEZAR MARQUES

“A Moda Elegante,”

O primeiro jornal de modas de Portugal e Brazil. Brindes a todos os assignantes.

ASSIGNATURAS	Anno	4:000 reis	28:000 reis
	Semestre	2:100 reis Portugal	15:000 reis Brazil
	Trimestre	1:100 reis	8:000 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida para Guillard Aillaud & C.º Boulevard Montparnasse, 9 Paris ou para Lisboa— Rua Aurea-242

O juiz de direito,
Mendes d'Alcantara.

O escrivão,
Antonio Severo de Freitas.

COMARCA DE MELGAÇO

EDITOS DE 30 DIAS

Por este juizo, cartorio de Ferreira, correm editos de 30 dias citando os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar pertencente á Fazenda Nacional e que foi de Maria Joaquina dos Santos, dos Raposos, freguezia de Prado, para que até á 2.ª audiencia posterior aos editos, deduzirem seus direitos.

As audiencias são ás 2.ª e 5.ª-feiras de cada semana, não sendo dias santificados, ou feriados, porque, sendo-o, fazem-se nos seguintes.

Verifiquei

LOJA DO VILLARINHO

José Manoel Rodrigues de Castro, conhecido pelo nome de Villarinho, previne os seus amigos e o publico em geral que acaba de abrir um estabelecimento commercial, sito na praça do Commercio, onde o publico encontrará um variado sortido de generos de mercearia, louças, outros artigos, etc.

Muita seriedade e preços sem competencia.

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

ESPECIALIDADES PARA INVERNO

REDUÇÃO

PROPRIETARIO d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber proprias da presente estação. E, attendendo ás vantaj sas condições em que acaba de realisar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotinhos de varios gostos, a 500 reis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de cor, desde 15000 até 35000 reis o metro, o que ha de melhor.

Cortes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 reis a 620 reis, o metro.

Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 reis, vendem-se a 500 reis o metro. Outras ditas, que eram de 500, a 400 reis o metro.

Magnificos cores de vestidos para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 reis o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 reis. Cachenes de merino e lã, a 800 reis.

Camisas feitas, para homem, a 310, 400, 500 reis e mais preços.

Ceroulas, a 240, 260, 280 300, 400 reis e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodão, para homem, senhora e creança. Guardanapos a 30 reis.

Chapens para homem. Espartilhos para colleta de senhora, a 50 reis a dúzia.

Guardasósos. Colletes para senhora, a 650 reis.

Toucas para creança, de varios gostos e feitos, 200, 240 e 320 reis. Lã em fio e de cor, propria para meias.

Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candelieiros de metal e porcellana, proprios para mesa de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos; brinquedos para creança, em porcellana e castiçais de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 reis e mais preços.

Molduras decoradas; p. pel, tintas e multos out. os objectos para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 reis.

Merinos pretos e amarelos, a 500, 600 reis e mais preços.

Panno enfiado para lençoes, e finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em merceria, que é impossivel enumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 reis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 reis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a prestações ou a prompto pagamento. Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica.

Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fruccimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cera para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples ao mais luxuoso.

VENDER MUITO E GANHAR POUCO É O
SYSTEMA ADOPTADO
NA

LOJA NOVA DO ESTEVES
MELGAÇO

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos, de merceria, ferro, ferragens panellas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios para sapateiros, e tamisqueiros bem assim grande variedade em sola e cabedras de todos as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquilador RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercadorias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qualquer localidade do Brazil.

EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra-Monsão

Esta Empresa, annuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como separadamente fornece caixões e aluga eças e armações por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo oça de madeira dourada.

Dirigir á **Empresa Funeraria-MONÃO.**

CIFÈ MELGACENSE

PROPRIETARIO d'esta acreditada casa, previne os seus freguezes e o publico em geral que de hoje para o futuro se encarrega de qualquer encomenda e satisfaz promptamente quaes queres pedidos, taes como, champagnes, vinhos finos e de meza da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, licores, cognacs, anizadas, refrigerantes Estacio, sodas, cervejas Bavieca e Pilsener, enfim, todas as variedades de bebidas alcoholicas e refrigerantes.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario.

JOSE' CANDIDO LOPES—MELGAÇO

(Descontos para vender)

Segundo anno de publicação

publica-se as quintas feiras

MELGACENSE

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno.....	1:200	rs.
" semestre.....	600	"
Brazil anno.....	3:250	"
Colonia.....	2:250	"

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha.....	30	rs.
Repetições.....	20	rs.
Annuncios permanentes preços convencionaes.		

Na typographia d'O Alto Minho—Monsão. Imprimem-se facturas, memorandus, bilhetes para rifas, prospectos e cartazes para theatro, participações de casamentos, convites e cartas funebres jornaes semanaes ou bi-semanaes em qualquer formato.

Cartas funebres, mandados de pagamento, mappas para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, brancos de 300 a 600 reis, de luto desde 600 a 15000 reis.

A administração do Melgacense encarrega-se de qualquer encomenda